ANO 11.º LISBOA — DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1932 N.º 3366

# Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

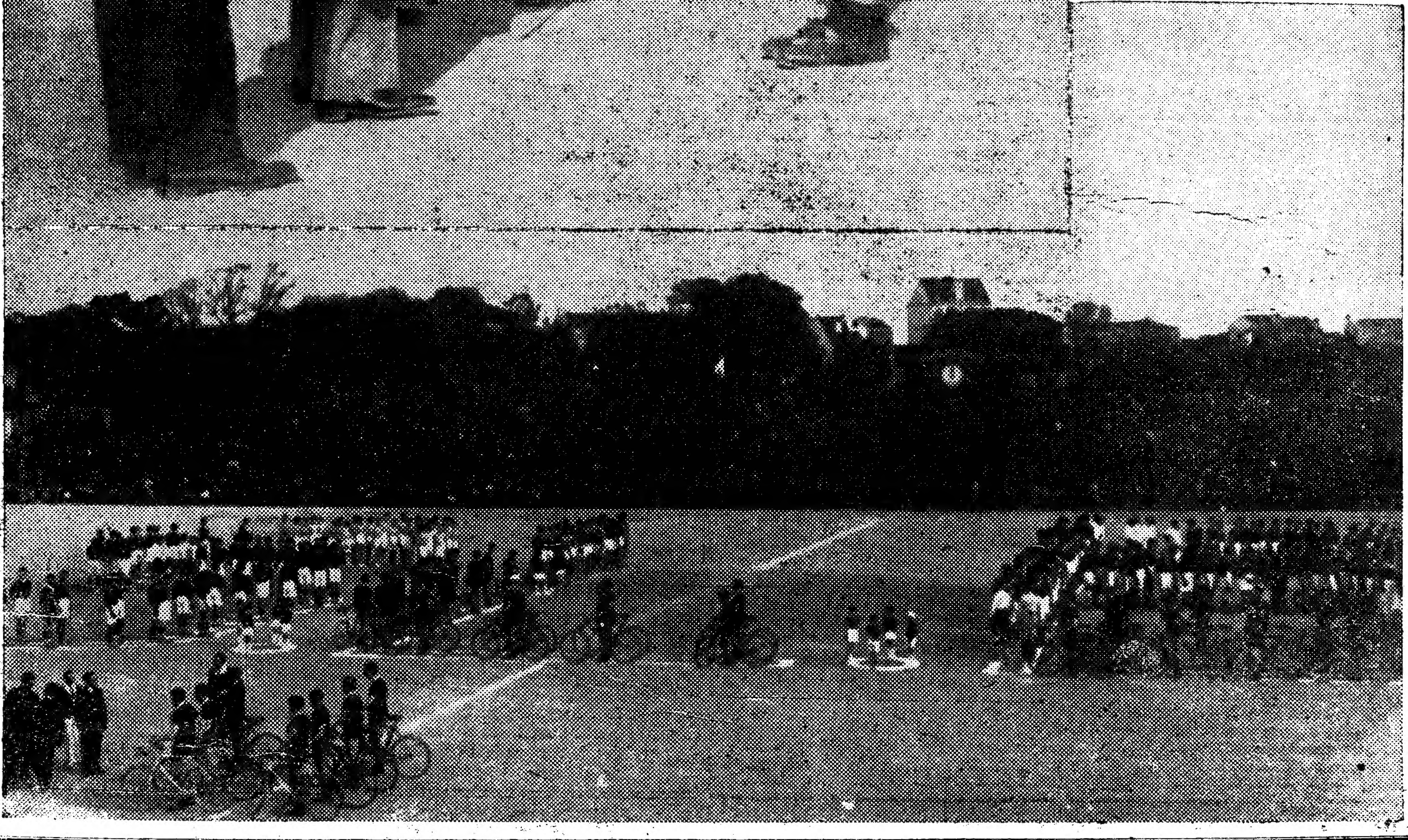
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redação, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## AS FESTAS

### comemorativas do 28.º aniversario do Sport Lisboa e Benfica

O Chefe do Estado, condecorando a bandeira do popular club dos «vermelhos», antes do inicio do desafio com o F. C. Barcelona



O desfile dos atletas do Sport Lisboa e Benfica

# TEATROS E CINEMAS

## "O Quarto Azul", no Apolo

O Apolo iniciou uma temporada de teatro que diz do «género livre», e que, por paradoxo, começa por uma proibição: a de ser visto por menores e meninas, a não ser com acompanhamento e responsabilidade de maiores.

Ainda que a proibição não seja extensiva á crítica de menores, limitamo-nos a registar, na nossa qualidade de criticos menores, o interesse do publico por esta especie de espectaculos, fruto proibido pelo qual anseia sem cuidar da sua qualidade. O espectaculo da sala do Apolo, com um público amante do género verde, equilibrou-se com o espectaculo de «O quarto azul», comédia fresca em que tudo se diz sem eufemismos, ainda que o mais grave seja reduzido a expressões numericas e não aconteça precisamente em cena, mas sim ao lado, no «quarto azul».

Outras comédias igualmente francesas, ainda que sem o rótulo de «género livre», terão exibido situações de «O quarto azul», acontecendo apenas que estes são mais descarados, ou sinceros, e que as mulheres são autenticas profissionais, sem a máscara do amadorismo. Em tão dificeis figuras, houveram-se á altura dos seus nomes as aplaudidas actrizes Auzenda e Albertina de Oliveira, e os actores Abilio Alves, Antonio Palma e Jorge Gentil. — R.

## «O julgamento do dr. Lopes»

*E' definitivamente na noite de 31 do corrente, no Teatro da Trindade, que se julga o celebre processo do Dr. Lopes (O Aldrabão), mais conhe-*

NASCIMENTO FERNANDES

*cido pelo Nascimento Fernandes. O Tribunal está assim constituido: Juiz Presidente, Alves da Cunha; a defesa a cargo de Antonio Silva; a acusação particular foi entregue a José Gambôa. O oficial de diligencias será Vasco Sant'Ana, entrando como escrivão, no processo, Francisco Sampaio. O reu deu uma unica testemunha de defesa a actriz Lucilia Simões, que representa os artistas dramaticos portugueses. Depoem como testemunhas de acusação, uma tal Maria Malos, proprietaria de uma pensão; Luisa Satanela por alcunha «A Casta Suzana»; Beatriz Costa, mais conhecida pela «A Graxa»; Corina Freire, artista-cantora; Laura Fernandes, que tambem dá pelo nome de «Julieta de Chamusca». Como testemunhas de acusação depoem apenas dois homens: Anastacio Parreira, lavrador da Chamusca, conhecido no Ribatejo pelo Fraga, e Joaquim Almada, por alcunha «O Sancho Pança».*

*Os advogados de defesa e de acusação, de comum acordo, prescindiram de três testemunhaa. em virtude dos seus depoimentos pouco adiantarem para o completo esclarecimento da verdade.*

## Uma revista no Avenida

*Nos primeiros dias do mês de Abril iniciam-se, no Avenida, os trabalhos para a montagem de uma grande revista, por sessões, com uma nova organização artistica da companhia Estevam Amarante, de que faião parte Nascimenlo Fernandes e outros elementos de grande valor. A actual temporada de «vaudeville» termina no dia 3 de Abril.*

## Atrás do reposteiro

Com grande exito, estreou-se ontem, no Rivoli, do Porto, pela companhia Eva Stachino, a revista «Vamos ao Vira».

— O actor Alfredo Ruas, recenchegado de Africa, com a companhia Hortense Luz, segue no dia 9 de Abril, no «Atlantique», para o Rio de Janeiro com a companhia Eva Stachino.

— Do Porto recebemos um telegrama de saudação enviado pela distinta actriz Lina Demoel.

— Hoje, no Coliseu, faz-se a unica exibição do empolgante «film» religioso «A Vida de Cristo», a preços popularissimos.

— O actor José David realiza, no proximo domingo, uma «matinée» no teatro Maria Vitoria, cujo programa está organizando.

— Gabriel Prata, administrador do teatro da Trindade, realiza a sua récita na quarta-feira, 30, com a ultima representação da comédia «O Banqueiro Burlão».

— Consta que Hortense Luz começará brevemente reorganizando a sua companhia, a fim de ocupar um dos nossos teatros populares, com espectaculos musicados.

— A estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da opereta «A Viuva Alegre», com Elsa Levy e José Rosa nos principais papeis, realiza-se, possivelmente, na proxima quarta-feira.

— Vindo de Londres e Paris, chegou a Lisboa, de visita a sua mãe, o nosso compatriota Mario Pedro, director da companhia Chefalo.

— O empresario José Climaco está trabalhando no sentido de ficar dirigindo, brevemente, uma nova companhia de revistas.

— Na proxima terça-feira, a companhia Estevão Amarante faz «reprise», no Avenida, do «vaudeville» «Três contra um», tradução de Alberto Barbosa e Vítor Lopes, musica de Angel Gomez.

— Hoje, domingo de Páscoa, representa-se mais uma vez no Nacional, a peça de extraordinario exito «Ciclone».

— Partiu hoje para o Porto, no «Sud», o empresario sr. José Loureiro.

— E' da autoria de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, a revista que vai entrar em ensaios, brevemente, no Variedades.

— Chega amanhã ao Rio de Janeiro o corpo do actor Leopoldo Frois, que ali vai ter funerais nacionais.

— No sabado, 2 de Abril, inaugura a empresa Amelia Rey Colaço as conferencias literarias que terão inicio ás 17 e meia horas.

—A comedia «O Banqueiro Burlão» representa-se no Trindade até á proxima 2.ª feira. Na 3.ª feira realiza-se o beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, e no dia 30, a recita anual do administrador deste teatro Gabriel Prata.

ALMOÇOS E JANTARES

No Café do Coliseu, com pratos excelentes, a 2$50

# T. S. F.

## Programas escolhidos para esta noite

LONDRES (REGIONAL), 70 Kw., 356,3 m.: 21,05 — Musica de Mendelsshon.

LONDRES (NACIONAL), 67 Kw., 261,3 m. (Manchester, 70 Kw. 301,5 m.): 21,05—Concerto: «Mignon», Thomas; «Le bruissement du printemps» Sinding; «Serenade», Toselli; «Selection de melodies populaires de Schubert», Finck; «Humoresque», Dvorak; «Vie d'artiste», Strauss; «Selection de quelques souvenirs mélodieux», Fink.

MIDLAND (REGIONAL), 38 Kw., 398,9 m.: 21,05 —Retransmissão de Londres.

ROMA, 75 Kw., 441,2 m.: 19,15—A comédia lirica em 3 actos, «Bufere estice», de A. Gentil.

ESTRASBURGO, 17 Kw., 345,2 m.: 20,30—«Soirée» alsaciana, 22,30—Transmissão do Dancing Savoy da musica de baile pela The Bright Spiders 'Club Orquestra.

ARGEL, 16 Kw., 363,6 m.: 19,30—Discos.

RABAT, 6 Kw., 416,4 m.: 20—Concerto.

BARCELONA, 8 Kw., 348,8 m.: 19,10—Concerto. Musica de Offenbach, Granados, Turina, Donizetti e Breton, 21—Discos.

MADRID, 1,3 Kw., 424,3 m.: 21,50—Recital de canto. Em seguida musica de dansa.

LANGENBERG, 75 Kw., 472,4 m.: 19,05—A opera, em 4 actos, «Mephistoféles», de Boito.

STUTTGART, 75 Kw., 360,6 m.; 19—Retransmissão de Francfort-sur-Mein. Concerto: «Le templier et la juive», Marschner; «Concerto pour violon et orchestre en mi mineur». Mendelsshon; «Freischutz». Weber; «Les Fées»; «Vaisseau fantôme» (2.ª cena do 1.º acto); «Lohengrin» (preludio e aria do 1.º acto); «Parsifal» (Encontro da Sexta-feira Santa cena dos sinos e do Graal e jardim de Kenigsor); «Les maitres chanteurs» (3.º acto), Wagner.—21 Informações. 21,40—Musica ligeira.

PRAGA, 120—Kw., 489,5 m.: 21,20—Concerto.

## Emissões nacionais para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) e C T 1 B P (Radio Dine) discos.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Portugal) musica sinfonica e dansa.

Das 22 ás 0,30: C T 1 B O (Hertziana), discos.

## Inauguração de uma padaria

Com elevado numero de convidados, foi ontem inaugurado, na Avenida de Berne, J. C. M., mais um estabelecimento de panificação, do conhecido industrial sr. João Castanheira de Moura.

A Padaria Suissa Lda.—que assim se chama o estabelecimento inaugurado—está apetrechada com a mais moderna e mais perfeita maquinaria da especialidade, podendo afirmar-se que, nesse particular, como no tocante a higiene, se houver maneira de a igualar, não haverá possibilidades de a exceder.

Para celebrar o acontecimento, o sr. João Castanheira de Moura ofereceu aos convidados um copo de agua que foi motivo para afectuosos brindes, e distribuiu um bodo a 500 pobres a cada um dos quais foi distribuida a esmola de um pão e 1$50 em dinheiro.

Agradecemos 20 senhas que nos foram oferecidas com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

## DE LUTO

### Sufragios

Na Igreja de Santos-o-Velho reza-se amanhã, pelas 8 horas, uma missa por alma da menina Maria da Luz de Sousa Ferreira, filha do falecido capitão de infantaria Jaime Ferreira.

### D. Maria da Encarnação Ribeiro Bastos

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Encarnação Ribeiro Bastos, viuva, sogra do sr. Carlos das Neves Nunes e avó dos srs. Ernesto Nunes e João Bastos Nunes, redactor-principal do «Ecos de Belem».

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas.

## Festa associativa

Na Academia de Instrução e Recreio Luis de Almeida Grandela realiza-se hoje, ás 21 horas, uma festa que será abrilhantada pelo «Jazz Aleduarg Molad Band».

## Para os desempregados

De A. O. Mar recebemos, com destino aos desempregados, a quantia de 30$00, que muito agradecemos.

NO COLISEU

Hoje unica exibição do filme religioso

A VIDA DE CRISTO

Esta noite exibe-se no Coliseu pela unica vez o emocionante filme biblico «Vida de Cristo» que é um monumento de arte e de evocação historica, reproduzindo os mais culminantes episodios da vida do Martir do Golgotha, desde o seu nascimento até á sua Morte e Ressurreição.

Perfeitissimo sob o ponto de vista da composição artistica e realizando de uma maneira natural o ambiente mistico em que se desenvolveu a grande tragedia da Judéa, o grandioso filme é tambem uma rigorosa constituição historica, fazendo reviver toda essa epoca longinqua, com os seus mais expressivos costumes e usos e fazendo ressurgir as peronagens que figuraram na Paixão de Jesus.

Como poema mistico cheio da unção que se exala do martirio do Nazareno, como obra de arte cuja beleza se engrandece pelo vigor sobre humano dos sentimentos que exalta, a «Vida de Cristo», cuja visão o Coliseu vai proporcionar ao publico de Lisboa, nada tem que se lhe compare em grandiosidade e nitidez.

A empolgante pelicula é exibida em sessão permanente que começa ás 21 horas, sendo os preços de entrada os seguintes:

Camarotes de 1.ª, 15$00; Camarotes de 2.ª, 12$00 e 10$00; Frisas, 7$50; Fauteuils, 5$00; Geral, 2$50.

PREÇOS POPULARISSIMOS

TEATRO NACIONAL
TELEFONE 2-079
Hoje, Domingo de Pascoa, vá vêr a emocionante peça
"CICLONE"

HOJE
Ultimas representações da famosa revista
Mexilhão
NO TEATRO MARIA VITORIA

Variedades — O maior dos Triunfos
O maior dos Exitos
A Grande Revista Linda e Popular
PIM! PAM! PUM!
COM 15 NUMEROS BISADOS e O COCHICHO

TEATROS DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA
Comp. Armando Vasconcelos
FRASQUITA
A SEGUIR:
A Viuva Alegre

RIVOLI
Comp. EVA STACHINO
Vamos ao Vira!
Revista em pleno triunfo

TRINDADE — HOJE E AMANHÃ A's 9 1|2 h.
O Banqueiro Burlão
Triunfo da Companhia Lucilia Simões
Quarta-Feira, 30 — Récita anual de GABRIEL PRATA
Quinta-Feira, 31—Récita de homenagem ao actor NASCIMENTO FERNANDES
O ALDRABAO

AVENIDA — HOJE e AMANHA ULTIMAS DE
O Bom Ladrão
COMPANHIA ESTEVAO AMARANTE
Terça-feira, 29
1.ª Representação, esta época do «vaudeville», em 3 actos,
TRES CONTRA UM

POLITEAMA
HOJE-Duas sessões-HOJE ás 8 1|2 e 10 1|2
Ultimas da comedia das 300 gargalhadas
A menina do côro
Terça-feira, 29 A nova farsa em 3 actos
O Pae da Creança

O FADO NA JANSEN
Hoje ás 21 horas da noite, com Berta Cardoso, Armandinho, Georgino, Filipe Pinto, Alfredo Marceneiro, etc.
Entrada franca
Imponente sessão da Canção Nacional

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa | Porto | Coimbra
R. Arco Cego, 88 | R. Almada, 249 | Loreto

# A Cidade

CALÇADOS CONTENTE
Os mais chics para PASSEIO, SPORT e SOIRÉE
R. do Carmo, 74 Avenida Liberdade, 120

# Factos e Comentarios

## A SEMANA POLITICA

*Passou no dia 25 o quarto aniversário da eleição do sr. general Carmona para a presidência da República.*

*Referindo-se a êsse acontecimento, diz o «Diário da Manhã»:*

«Foi em 25 de Março de 1928, que o País, manifestando livremente a sua vontade através das urnas e consagrando da forma mais eloquente o gesto brioso e patriotico do Exército, escolheu para a suprema magistratura da Nação, a figura ilustre e prestigiosa do sr. general Oscar Carmona.

A sua eleição foi a primeira grande afirmação, por parte de todo o País, de concordancia absoluta com a acção do Exército.»

* * *

*Um grupo de oficiais do exército e os dirigentes da Liga 28 de Maio, erradamente informados de que no dia 23 do corrente, passava o aniversário natalício do sr. ministro da Guerra, tomaram a iniciativa de promover uma manifestação em sua honra. Desfeito o equívoco, não se realizou a manifestação, tendo alguns jornais, porém, feito referencias á acção politica e militar do sr. coronel Lopes Mateus.*

*Diz o «Diário da Manhã»:*

«Oficial distintíssimo, com uma folha de serviços á Nação e á República das que mais podem enobrecer um militar, o actual Chefe do Exército é já hoje um nome que merece a estima e a admiração justa de todos os portugueses.

Tendo presidido á modelar administração da Camara Municipal de Viseu, a sua figura de amigo dedicado da Ditadura impôs-se, de tal forma, que o seu nome foi indicado para subir até ás cadeiras do Poder, numa hora em que o desanimo se apoderara de muitos, ante a iminência de todo se perder o esforço glorioso dos revolucionários de 28 de Maio.

O sr. coronel Lopes Mateus, soube, mercê duma política das mais hábeis, levantar o espirito amortecido dos amigos da Ditadura insuflando-lhes nova alma, dando-lhes novos alentos, neste combate em que, palmo a palmo, se tem ido conquistando Portugal para a grandeza perdida de outrora.

A sua passagem pelo Ministério do Interior assinalou-se por uma obra das que melhor afirmam a sua muita dedicação á Ditadura e á República.

A União Nacional, hoje a fôrça indestrutível que reune nos seus quadros alguns dos maiores valores nacionais, é obra do sr. coronel Lopes Mateus que, na sua organização pôs o melhor do seu esfôrço e da sua inteligência.

Transitando para o Ministério da Guerra, o ilustre oficial tem, como Chefe supremo do Exército, sabido desenvolver uma acção que é hoje, pela sua coesão e espírito de disciplina a garantia mais segura de que a Ditadura não morrerá, podendo levar a cabo aquela obra que se impõe para que o Estado Novo seja um facto, em Portugal.»

*Diz «A Voz»*

«A sua brilhante folha de serviços, a sua dedicação á Pátria e á Ditadura manifestada primeiro na pasta do Interior e em seguida na da Guerra, a sua lealdade e integridade de caracter tornaram-no crédor do respeito, da consideração e da grata estima de todos os portugueses.

Mantenedor enérgico da ordem, incapaz de transigências condenáveis, não deixa, por isso, de pugnar pela união dos bons portugueses e pela pacificação dos espíritos, de modo que todos cooperem numa acção patriótica, susceptível de engrandecer a Pátria e assegurar a sua prosperidade.

Ao sr. coronel Lopes Mateus deve-se a fundação da «União Nacional» que orientou segundo um são critério largo, patriótico e nacional.

Há pouco tempo ainda aceitou a presidência da Direcção da «Liga 28 de Maio», essa aguerrida hoste do nacionalismo, onde muito há a esperar da sua inteligência, patriotismo e energia.»

* * *

*Transcrevemos a seguir algumas passagens de dois artigos da autoria do sr. A. Sousa Gomes.*

*Sôbre a politica de pacificação:*

«Ultimamente com o mesmo conjunto de uteis colaboradores tem o sr. dr. Mário Pais de Sousa tido ocasião de continuar a obra anteriormente iniciada, fazendo uma politica mais larga, chamada de pacificação, porque uma grande obra pode integrar dentro do progrma da suas realizações e da continuidade da suas intenções, elementos que, sem estarem ontem em franca oposição, estavam no entanto um pouco divorciados da obra de conjunto.

Podem as opniões manifestadas a propósito do que se faz hoje deixar pensar, a quem veja parcialmente o panorama politico português, que há falta de continuidade ou divergência de acção, onde de facto não há senão seguimento dum programa, onde de facto não há senão a projecção da obra que está feita, onde de facto não há senão a colheita dos frutos da acção governativa anterior no momento actual, na hora que passa.»

*Sôbre a continuidade na acção politica da ditadura:*

«Por isso mesmo achamos má visão das realidades políticas, a afirmação de que se «adoptou» a política de determinado jornal ou de um certo agrupamento politico.

Foi esse agrupamento que veio seguir viagem no mesmo sentido em que desde o início caminhamos e não fomos portanto nós que fomos procurar fora dos nossos programas de orientação nacionalista dentro do regime republicano o figurino que se quere fazer ver como tendo vindo da provincia á última hora.

Parece-nos util não procurar deslocar, mesmo na simples aparencia, o eixo da rotação dos nossos movimentos, não querer fazer ver que houve desvio de linha de conduta inicial, pois não há encruzilhadas de caminhos quando se segue sempre um programa e um pensamento.

E' evidente que êsse programa e êsse pensamento hão-de ter frutificado e hão-de frutificar e por isso o número dos que se vão convertendo ás nossas doutrinas há de ir aumentando com grande satisfação nossa.

E', porém, demasiada fôrça de expressão, é porém, audaciosa afirmação dizer-se que foi adoptada outra politica que não fôsse a que vem do antecedente, a não ser que se queira ver mal, a não ser que se queira persistir num manifesto êrro de visão.»

* * *

*De um artigo do sr. dr. João Ferreira, publicado no «Diario de Coimbra»:*

«Vamos entrar, pois, numa nova fase, na fase da resolução do problema politico, o qual constitui uma das questões de maior relêvo para a vida da nacionalidade, porque só pode haver sossêgo nos espiritos e paz nas ruas, no dia em que ele ficasse definitivamente resolvido.

E nesse mesmo dia todo o País freneticamente, entusiasticamente, saberá homenagear os dois grandes obreiros dêsse extraordinario edificio: o sr. dr. Bissaia Barreto e o sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Com efeito, foi o sr. dr. Bissaia Barreto quem, primeiro, teve a coragem de proclamar que era absolutamente necessario iniciar-se uma politica de conciliação e de aproximação, o que não pode deixar de lhe grangear o maior reconhecimento e a mais sincera gratidão da grande maioria do País, por mais este assinalado serviço que ele está prestando á Pátria e á Republica.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa foi quem, inspirado naquele pensamento do ilustre catedratico, assumiu a responsabilidade de iniciar, primeiro, nesta cidade, como governador civil do distrito, e depois, em todo o País, como ministro do Interior, essa mesma politica, o que tambem não pode deixar de lhe grangear o profundo reconhecimento de todos os portugueses que amam enternecidamente a sua Pátria.

Oxalá, que do esfôrço enorme dêsses dois grandes portugueses nasça a verdadeira e sincera conciliação entre os portugueses que todos almejamos.»

* * *

*O mesmo jornal publica um «suelto» intitulado «Erro de visão», em que se afirma:*

«O editorial de ontem, do «Diário da Manhã», acusa-nos de visionarios e de, em matéria politica, de apaziguamento de paixões, de tolerancia e de paz, estarmos «invertendo os termos ao quebrado diverso»

Nós mantemo-nos na nossa: como arautos da politica imposta ao País, em golpes de audácia, pelo sr. dr. Bissaia Barreto, porta-estandarte da politica de paz e de concordia ambicionada pelo País e preconizada pelo grupo politico de Coimbra, que com a maior dedicação acompanha sua Ex.ª.

E nós, pioneiros entusiastas dessa obra, como ninguem. Ninguem! E o que interessa é que essa politica se radique, se imponha, para prestigio e honra da Republica!»

* * *

*Sob o titulo «Amnistia» publica a «Gazeta de Cantanhede» um artigo em que se afirma:*

«Quem a não desejará entre nós? Todos a querem!!...

Venha, pois, uma amnistia, digna de portugueses, que não afronte! Venha uma amnistia que nobilite quem a conceda.

Sem reconciliação, não haverá jámais paz nos espiritos!

Lembremo-nos que somos todos portugueses e, por isso, irmãos pelo sangue. Conciliemos e não vexemos.

Que tudo se saiba colocar á altura do momento que se avizinha... unindo-se á volta da bandeira da Pátria, que é hoje, e tambem amanhã, a bandeira da Republica.

Entremos num campo de paz! Restitua-se o pão e alegria aos lares! Resgatem-se os cativos!

Multas penas disciplinares, muita sanções aplicadas por infracções e motivos politicos devem ser anuladas por forma honrosa. Uns, por fidelidade á Lei, que juraram defender, outros, por se terem apercebido dum perigo que no seu espirito era evidente, tomaram atitudes, praticaram actos, de que resultaram situações especialissimas, que urge regularizar e fazer cessar para honra de Portugal.

Não há traidores!! Não há criminosos. Há ideologias diversas!

E em todos os cerebros existe este pensamento: Pátria e Republica.»

* * *

*O sr. dr. Martinho Nobre de Melo realizou uma conferência no Funchal, sôbre as modernas correntes nacionalistas. Extractamos do «Diario da Madeira» dois periodos do seu trabalho.*

«O sr. dr. Martinho Nobre de Melo, declarando que a Ditadura não pode deixar de ser um mero episodio na vida portuguesa, aborda o problema da sua sucessão no dominio do direito publico, pondo ante o auditorio este dilema: como havemos de sair da Ditadura, voltando á situação anterior a 28 de Maio, ou criando um estatuto politico novo, diverso, com uma tendencia simultaneamente nacional e social?

O orador mostra-se partidario da reforma da constituição neste sentido, dizendo que o Estado Novo é a organização indicada para satisfazer ás modernas correntes sindicalistas, sem deixar de ter em conta as conquistas da liberdade individual e do direito de propriedade, de que se mostrou acérrimo defensor, embora opinando pela restrição dos latifundios e de toda a grande propriedade quando administrada sem atenção ao maior proveito da colectividade.»

## Lisboa moderna

Diz o sr. Matos Sequeira num artigo do *Seculo* de hoje:

«Aos lisboetas interessa menos a abertura de uma nova avenida, onde virão erguer-se os predios feissimos do estilo «mestre de obras», que ornamentam a rua Morais Soares, simbolo do mau gosto construtivo da capital, do que o seu saneamento e o seu pitoresco, do que a agua que os dessedente e do que o arvoredo que os refresque. São estes os problemas capitais da primeira cidade portuguesa. Quem os resolver com senso estético e com espirito pratico ficará crédor de uma estatua, em cujo pedestal os amigos da cidade poderão esculpir esta legenda:

*Ao restaurador da capital*
*Lisboa agradecida».*

## Um primor grafico

Sem favor, pode dizer-se que constitui um primor literario e um mimo grafico para o nosso meio o numero da *Eva*, da Pascoa, que temos á vista.

Com efeito, publicações normais com o aspecto e a perfeição desta revista feminina são raras. Por isso assinalamos o acontecimento.

São Luiz
Amanhã—2.ª feira—A's 5 1/2 da tarde
1.ª CONFERENCIA EXTRAORDINARIA
"Portugal visto por um francês"
pelo notavel jornalista Lucien Dubech
Bilhetes á venda — Plateia 10$00

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 horas
Novo e sensacional programa, com duas excelentes produções, a preços populares
TRANSATLANTICO
AMOR ROUBADO

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio.
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A engraçadissima cine-comedia falada em francês
O REI DA SORTE
com o celebre actor comico
VICTOR BOUCHER e DOLLY DAVIES

HOMENAGEM A UM DIPLOMATA

# A festa de hoje

### oferecida pela colonia espanho!a

## ao embaixador da Espanha em Lisboa

*O embaixador da Espanha com algumas senhoras da colonia espanhola durante a homenagem de hoje*

Na Casa de Espanha realizou-se esta tarde o almoço oferecido pela colonia espanhola ao embaixador da Espanha em Lisboa, sr. dr. Juan José Rocha.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Camara de Comercio espanhola, sr. Platão Peig, que saudou, num longo discurso, o sr. dr. Juan Rocha.

Levantou-se depois para falar o embaixador. O seu discurso vibrante, produziu grande entusiasmo, sendo por vezes entrecortado por quentes aplausos. Reproduzimos a seguir algumas das suas frases mais curiosas:

"As homenagens que me estão sendo prestadas não são para mim. São para a Espanha e para a Republica.

"Não ha no mundo, outro exemplo de acto civico tão grandioso, como o da implantação da Republica na nossa Patria. Foi, sem duvida, a maior e mais imponente revolução popular de que ha memoria.

E' que tinha soado, meus senhores, a hora de terminar esse regime, que era a negação completa de todos os direitos civicos. (Muitas palmas).

"Todos os povos escrevem os seus programas de salvamento e redenção. O nosso para se impôr, bastaria que tivesse apenas os direitos negados pela monarquia. (Novas manifestações).

E com energia:

"Mas não podemos, infelizmente, pedir muitas responsabilidades, quando o maior responsavel está fóra da alçada da justiça. (Vibrantes aplausos de toda a assistencia).

Referindo-se depois á missão dos diplomatas disse:

—Os diplomatas da Republica não constituem um grupo de senhores com fardas chamejantes. São verdadeiros representantes do povo nascidos do povo, e cujas aspirações saberão satisfazer em todos os campos.

Fazendo o elogio do sentimento da Patria, que disse invadir o coração de todos os espanhois declarou:

— Até Canalejas, quando presidente do concelho de ministros da monarquia, afirmou num banquete: "Não brindo pelo rei, brindo pela Patria que é qualquer coisa de mais alto e de mais sagrado!„

O embaixador de Espanha, depois de comparar a caracteristica sangrenta da Revolução francesa, com o grandioso e pacifico aspecto da implantação da Republica em Espanha, disse que a governação publica estava sendo uma logica continuidade desse acto popular: as leis são para o povo e dele dimanam.

Entre vibrantes aplausos e enquanto a orquestra executava o "Hino de Riego„ o sr. dr. Juan José Rocha, depois de ter feito um caloroso elogio de Portugal brindou pela Espanha e pela Republica espanhola.

O nosso prezado camarada Cristovam Aires, em nome da imprensa portuguesa, considerou a justiça daquela homenagem ao ilustre diplomata em termos cativantes, destacando as qualidades que definem o sr. dr. Juan Rocha.

Ouviram-se novos aplausos, executando a orquestra a "Portuguesa„ e o hino espanhol.

Quasi no final do almoço, produziu-se um pequeno incidente, quando foi proposto o envio de telegramas aos srs. ministrò dos Estrangeiros espanhol e Alexandre Lerroux, visto um dos assistentes não concordar com a homenagem ao ultimo daqueles estadistas, e manifestar a sua discordancia energicamente.

Em virtude da agitação que se produziu, o sr. embaixador, mesmo antes de ser servido o café, deu o almoço por findo, abandonando a sala, visivelmente contristado com o sucedido.

O ilustre diplomata foi então alvo de uma grandiosa manifestação por parte de toda a assistencia, reassumindo novamente a presidencia da mesa depois de muito solicitado e cumprimentado por todos os presentes.

UMA FESTA D

# O Sport Lis

## celebrou hoje o

## e recebeu d

## a Cruz da

O Sport Lisboa e Benfica, agremiação desportiva de grande prestigio, festejou hoje o seu 28.° aniversario. Pretexto para um festejo desportivo, e durante o qual a bandeira do club foi condecorada com a comenda da Ordem de Cristo. Outras manifestações de desporte se patentearam ao público, antes do desafio Benfica-Barcelona. Dia grande no popular Club das Amoreiras, e durante o qual os 4.500 socios «vermelhos» deram largas ao seu entusiasmo e amor á agremiação.

Damos a noticia sucinta do acontecimento, e que teve, de facto, um grande relêvo.

O «stadium» do Benfica apresentava esta tarde um belo aspecto. No centro do campo de jogos viam-se, desenhadas a cal, as iniciais do club: S. L. B.

**Ciclistas contra pedestrianistas**

Um dos números a iniciar o festival desportivo foi a corrida de 50 metros entre «sprinters» ciclistas e pedestrianistas.

Alinharam os seguintes ciclistas: Alfredo da Piedade, Ramos Mealha e Gil Moreira.

E os seguintes corredores pedestres:

A. Trindade, Leão de Castro e David de Araujo.

Os pedestres venceram os das máquinas, num tempo que se pode considerar bom.

**Foi batido o «record» da milha**

Um dos numeros do programa das festas do Benfica era constituido pela tentativa de bater o «récord» da milha, prova de atletismo sempre interessatne.

Manuel Dias, campeão nacional e do Benfica, despertou com a sua ideia uma grande espectativa.

A corrida fez-se, assistida oficialmente dos delegados da Federação de Atletismo.

E Manuel Dias conseguiu o seu fim. Atingiu a meta após 4 minutos e 44 segundos de corrida, tempo que fica sendo de «récord» nacional. Em segundo lugar chegou João Miguel e depois Armando Ferreira, ambos do Benfica.

O antigo «récord» foi batido por 3 segundos e 2 quintos.

**Apresentação de gimnastas**

Depois da prova de «sprinters» realizou-se a apresentação da classe de gimnastica, regida pelo professor sr. Rui da Cunha, e que tem tido enorme frequencia, e conduz a optimos resultados atleticos, assinalando a excelente orientação do clube.

O considerado professor e distinto «sportman» apresentou algumas dezenas de alunos, em grande rigor de estilo atlético, e que executaram com perfeição e elegancia todos os numeros da classe.

A multidão premiou a exibição com palmas. A' frente dos alunos marchava, como um grande exemplo, o velho atleta, prestimoso elemento benfiquense, Alfredo da Piedade.

No meio deste numero do programa chegaram ao «Stadium» alguns ministros e elemento oficial.

**A parada atletica**

Cêrca das 15 e meia, chegaram ao «Stadium» das Amoreiras, o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. presidente do Ministerio e governador militar de Lisboa.

Recebidos pela direcção do Benfica, estas individualidades e outras pessoas de representação oficial, subiram aos camarotes que lhes estavam reservados.

Ia começar a parada atletica. Nada mais impressionante do que a apresentação ao publico dos atletas do club, de todas as suas secções, em numero de cêrca de meio milhar.

A' frente marchavam dois moto-

ciclistas, com suas maquinas, e
a classe de gimnastica, com seu
fessor. Seguidamente os jogador
«foot-ball» de todos os «teams
vando á frente os dos grupos i
tis e acabando nos «players» d
tegoria de honra, em numero d
Logo a secção de atletismo (6
cios), e a de ciclismo, desde os d
dores infantis e principiantes, a
ases seniors (35 corredores).
Vinha depois o estandarte v
lho do clube, conduzido pelo v
no sr. Alfredo da Piedade, e la
pelos srs. Antonio Braz e Fel
Santos.
Depois as secções de natação
de «hockey» em patins e em c
(38), de «lawn-tennis» (12),
entre estes socios o sr. Felix B
des, socio fundador do S. L. B.
a seguir as secções de «rugby»
socios), de «baskett» e de
ball» (40).
Todos os atletas em parada a
ram ao longo do campo, voltado
ra o camarote presidencial. I
ziu-se neste momento uma g
ovação. A larga mancha ver
das 500 «equipes» oferecia um
dro desvanecedor de quanto p
esforço popular ao serviço da
da educação fisica.

**A imposição das insignias**

Chegára o momento da imp
das insignias. O portador do
darte adiantou-se uns trinta p
ladeado pelos pequenos atleta
classes infantis, e seguido dos
tães das varias secções de desp
de gimnastica.
O sr. general Carmona desc
seu camarote ao campo, acomp
do pelo sr. Pedro José de Moura
sidente da Confederação Ger

## As corridas de au

*O júri do Concurso de Elega*

# ...OS «VERMELHOS»

# ...boa e Benfica

## ...eu 28.° aniversario

### ...Chefe do Estado

### ...rdem de Cristo

... Desportes e do sr. Manuel Afonso, presidente da direcção do S. L. Benfica.

Então o director do popular clube, respeitosamente, mas com segurança de palavra, agradeceu ao Chefe do Estado a honra da sua comparencia, e assinalou que o S. L. Benfica, agremiação absolutamente popular, tem tido um papel fisica e moralmente salutar na sua actividade de muitos anos. «E' um operario que está á frente deste clube—disse—e esta circunstancia não é para deixar de pôr em relêvo».

O sr. Presidente da Republica disse quanto lhe era grato condecorar a bandeira de um clube, de tantas tradições e esforços honradas pela causa da educação fisica, e significou quanto o impressionava a parada atletica. O vosso clube—disse o Chefe do Estado—merece a distinção com que o premiou o governo, e é digno dos aplausos de todas as pessoas.

Seguidamente o sr. Presidente da Republica impôz no estandarte do S. L. B. as insignias da Comenda da Ordem de Cristo, com que o clube foi condecorado.

Realizou-se a seguir o desfile dos atletas, que no campo seguiram as curvas das letras desenhadas S. L. B. O desfile durou cêrca de meia hora. Findo ele, o estandarte do clube voltou a avançar, e com ele foi saudado o Chefe do Estado.

### O jogo Benfica-Barcelona

A' hora de começar o jogo, o campo estava cheio, registando, talvez, maior enchente do que a de domingo passado.

Eis as linhas:

*Barcelona:* Jaguaré; Rafa e Sola; Marti, Fausto e Gamiz Diego, Beslite, Arocha, Roig e Sargiberba (a mesma linha de ante-ontem).

*Benfica:* Amaro; Bailão e Luiz Costa; João Correia, Anibal José e Gustavo Teixeira; Jorge Tavares, José Tavares, Luiz Xavier, Vitor Silva, Guedes Gonçalves e Manuel de Oliveira.

Arbitro: Manuel Marques.

### A primeira parte

O Benfica deu o pontapé de saida, eram 16 e 20, e logo na grande area do Barcelona, ha um «free» contra Barcelona, marcado por Correia, que dá um remate de Luiz Xavier que Jaguaré defende. E os vermelhos ainda atacam, obrigando a um «free», que dá a bola saida por alto. E' o periodo de espectativa dos estrangeiros, a «observarem» os contrarios, os seus fracos e os seus fortes.

Segue-se um «free» contra o Benfica, que Amaro segura bem, e logo um «corner», que proporciona a Amaro outra boa defesa. Agora o ataque é sobre os vermelhos, e Amaro volta a defender. Luiz Costa está aliviando, com pouca segurança e com pontapés curtos, que dão mesmo perigo.

Guedes Gonçalves está distribuindo bem o jogo á sua ponta e ao centro. Luiz Xavier volta a incomodar Jaguaré, e ha até agora equilibrio no jogo.

### O 1.° goal de Barcelona

Aos 10 minutos ha uma avançada catalã, que dá um belo passe da ponta ao centro, sem perigo de maior. João Correia, perto da grande area intervem, tenta interceptar, e numa infeliz jogada mete a bola nas suas proprias rêdes. Primeiro «goal» espanhol, friamente recebido, é claro. Repetira-se a cena de ante-ontem... O Benfica contudo, não esmorece, mas o Barcelona entra a dominar, lentamente.

### O 2.° goal dos espanhois

Aos 15 minutos, há um passe de Sagibarba a Roig, que aponta bem. Amaro mergulha bem, mas a bola entra. A defesa do Benfica está fraquejando por parte de Luís Costa, que já não tem classe para um jôgo desta ordem.

Os vermelhos contra-atacam, como podem. Luís Xavier é a alma do ataque benfiquense, e vê-se, mesmo, Jaguaré obrigado a intervir. Guedes Gonçalves tem uns remates para fora e Vítor Silva, distribuindo bem, não consegue ser perigoso. Jorge Tavares está um pouco apagado.

Na linha média, Aníbal José tem sido o melhor.

A bola anda de campo para campo, não se acentuando territorialmente o dominio espanhol, mas os seus remates são mais perigosos.

Vítor Silva perde uma bola certa, o que enerva o público, e em resposta, Beslite tem um formidavel «shoot» que Amaro defende magistralmente.

### O 3.° goal de Barcelona

Aos 23 minutos há uma descida espanhola pela direita. A bola vem ao centro avançado, Arocha, que a passa a Roig. Este aponta certo, e faz imparavelmente o 3.° «goal» catalão.

Como se vê, é sobretudo na certeza do remate que os rapazes do Barcelona levam vantagem em pontos. A meia hora de jogo, três «goals» não correspondem á superioridade do «association» feito, mas á superioridade de remate dos «delanteros» espanhois. Por outro lado a presença do ataque espanhol na area vermelha é sempre «perigo», pois os dois

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

### ...oveis no Campo Grande

...lguns dos automoveis que concorreram

UMA AGRESSAO MISTERIOSA

# A cena de tiros

## que ontem á noite se deu no Rossio

# foi devida a um ataque de loucura

Causou profunda impressão a estranha cena de sangue ontem á noite ocorrida no Rossio, em frente do café Nicola.

Já os leitores sabem que o sr. Firmino Julio de Miranda Saraiva Refoios, de 56 anos, funcionario aposentado do Ministerio do Comercio, e morador na rua de S. Bento, 193, foi, subitamente, agredido a sôco e, depois, com 6 tiros, pelo proprietario do Fundão, sr. José Antonio Gil da Silveira, de 38 anos, que foi preso.

JOSE ANTONIO DA SILVEIRA
*o agressor do sr. Firmino Refoios*

O ferido—que recolheu ao Hospital de S. José, com três ferimentos numa perna, outro numa coxa e dois no peito—declarou que não conhecia o agressor, pois nunca o vira antes da cena de ontem.

### O interrogatorio do agressor

O facto dos dois protagonistas deste caso não se conhecerem entre si, e certos boatos que correram, tornaram indispensavel esclarecer-se o misterio. E, com esse objectivo nos dirigimos ao Governo Civil, onde o preso se conservou até ás 12 e 30, hora a que foi remetido para o Torel, na camioneta que faz diariamente esse serviço.

O chefe Lopes, do Posto Antropometrico, gentilmente nos cedeu a fotografia do Silveira que, ao ser abordado por nós, se recusou terminantemente a fa̋lar, deitando-nos um olhar desvairado.

O sr. tenente Almeida que esteve de serviço durante a noite passada e a manhã de hoje, informou-nos de que era falso que a Policia tivesse ordenado para o Hospital de S. José, que conservassem o ferido sob prisão:

—Nenhuma ordem foi dada nesse sentido. Nem havia motivo algum para isso.

—Interrogou o preso?

—Interroguei-o, logo á chegada. E imediatamente me pareceu que se tratava de um anormal. As suas respostas eram disparatadas, contraditorias. Falava constantemente em perseguição.

Perseguição das criadas do hotel, perseguição dum carpinteiro que fôra fazer um trabalho no seu quarto, e que ele dizia que era mandado pelas bruxas, etc. A certa altura, tirou do bolso uns papeis, dizendo-me:

—«Aqui está o meu diario, que é a minha defesa». Li umas paginas e vi que se tratava de frases sem nexo. Fiz-lhe mais algumas preguntas a que ele respondeu destrambelhadamente, declarando que aqui na Policia o queriamos envenenar. E, como eu o visse num estado de grande excitação, mandei-o para a esquadra da Boavista, donde saiu hoje de manhã, para o Governo Civil. Agora, a Policia de Investigação Criminal que proceda como entender. Mas eu estou convencido de que se trata dum individuo que não está no uso das suas faculdades mentais.

### A mania da perseguição

O Silveira é um homem de estatura regular, bigode á Hitler, vestindo bem. Chegou ha 35 dias a Lisboa e hospedou-se num hotel da rua dos Douradores, declarando que tencionava demorar-se apenas 3 dias na capital. E até ontem, foi sempre dizendo que não estaria em Lisboa mais de 3 dias...

Na passada semana, o seu caseiro, de quem é compadre, veio á capital trazer-lhe dinheiro, e insistiu com ele para que fôsse para o Fundão. O Silveira, porém, recusou-se, e o caseiro partiu para a Beira.

Como hospede, o Silveira era o que se pode chamar «um massador». Pedia, constantemente, que o mudassem de quarto, porque ouvia passos, porque o hospede do lado tinha a luz acesa, porque alguem falava de noite. Punha constantes reparos á comida, e á mesma refeição afirmava, sucessivamente, que ela estava boa, que ela sabia a petroleo ou a outra coisa qualquer, acabando, dali a pouco, por dizer que lhe soubera muito bem. Intrometia-se em todas as conversas, obrigando o dono do hotel e os empregados a ouvirem-lhe as mais estranhas opiniões. Ainda ontem, voltando a dizer que era perseguido, afirmára que a Policia lhe abria a correspondencia.

Como era uma pessoa simples, tendo passado quasi toda a vida na provincia, tinha um certo acanhamento, e por vezes indignava-se pela simples ideia de que alguem o pudesse considerar afeminado.

### Como se deu a agressão

Pouco depois das 22 horas de ontem, o sr. Firmino Refoios estava a porta do Café Nicola, no Rossio, conversando com um seu amigo, de apelido Oliveira, quando viu que um individuo procurava ouvir o que eles diziam. Irritado, o sr. Refoios disse uma frase que pode traduzir-se assim:

—Estes «maricas», que andam para aqui a ouvir as conversas!

O intrometido afastou-se um pouco mas não deixou de rondar as proximidades. E, quando, pouco depois, o sr. Oliveira se retirou, avançou sobre o sr. Refoios, agredindo-o primeiro a sôco, e depois com seis tiros de pistola.

Os populares que assistiram á cena quizeram linchar o agressor, vendo-se a policia em sérios embaraços para o evitar.

O Silveira tinha licença de porte de arma.

### O ferido foi operado

Estivemos, á tarde, no Hospital de S. José, a informar-nos do estado do ferido. Ali se encontrava tambem seu filho, o sr. dr. Tomás Refoios.

Os srs. drs. Vasconcelos Dias e Henrique São Paio acabavam de proceder á extracção duma bala do canal medular do sr. Firmino Refoios, que se encontra na Sala de Observações, e a quem não pudémos falar, por estar anestesiado.

Preguntámos ao sr. dr. Vasconcelos Dias se o ferido fizera qualquer declaração que pudesse interessar-nos.

—Apenas isto: que não conhecia o agressor... que nunca o vira...

—E o seu estado é grave?

—Sem deixar de merecer cuidados, não ha grande perigo.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Ana Julia Cardoso de Meneses de Almeida Campos, D. Ester Levy Mendes e a menina Maria de Lourdes da Silva Neves de Campos Coelho.

### Casamentos

Pela sr.ª D. Zenaida Gomes da Costa, esposa do nosso amigo dr. Rui Gomes da Costa, director da Escola Minerva, foi pedida em casamento para o sr. dr. Santana Rodrigues, médico assistente da Faculdade de Medicina, a sr.ª D. Maria da Conceição Machado, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Machado e do arquitecto sr. Pedro Rodrigues Machado, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

### Baptizados

Na paroquial de Santos-o-Velho, realizou-se hoje o baptizado da menina Elizette Aldina filhinha da sr.ª D. Candida Rosa de Sá Pilão Gonçalves e do sr. Amilcar Gonçalves, tendo servido de madrinha a avó paterna, sr.ª D. Maria Gonçalves, e de padrinho o avô paterno, sr. José Gonçalves.

### A Caridade

*No Avenida Palace*

Está sendo aguardado, com muito interesse, no nosso meio mundano, o «chá dansante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade leva a efeito na tarde de quinta-feira, 31 do corrente, nos salões do Avenida Palace, havendo tambem partidas de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

Os pedidos de bilhetes, bem como a marcação das mesas, fazem-se pelos telefones 2 0270, 2 8712 e 2 1113.

*No Central Cinema*

Prosseguem com toda a actividade os preparativos do sensacional programa da «matinée» cinematografica de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de 1 de Abril proximo, a favor de varias obras de beneficencia.

*No Salão Alvares Cabral*

Como era de esperar, resultou brilhantissimo o «chá dansante» de caridade que ontem, de tarde, se realizou no salão de festas Alvares Cabral, ao Rato, organizado por uma comissão de gentis senhoras solteiras, a favor do Orfanato Escola Santa Isabel, devendo a comissão estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiro, como mundano.

*Na Liga Naval*

O baile de subscrição que ontem se realizou nos salões da Liga Naval Portuguesa, por iniciativa do grupo coral da Sociedade Nacional de Musica de Camara, decorreu sempre no meio da maior animação, vendo-se os salões replectos de senhoras, que, com os seus vistosos trajes de côres claras, davam ao ambiente um extraordinario colorido.

### Na Costa do Sol

*No Casino Estoril*

Decorreu, como era de esperar, muito animado o baile que na noite de ontem se realizou no salão do restaurante do novo Casino Estoril, durante o qual se exibiram, em varios numeros de dansa, as alunas do Conservatorio Nacional, discipulas da professora sr.ª D. Encarnation Fernandes, que se apresentaram com trajes regionais portugueses, as quais receberam da selecta assistencia, que enchia por completo o vasto salão do restaurante do novo Casino Estoril, fartos aplausos.

Na assistencia viam-se, além de grande numero de familias estrangeiras, as seguintes senhoras:

Esposa do Encarregado dos Negocios de França, condessa de Murça, viscondesas de Asseca (D. Luiza), D. Luzia Patricio de Fratel, D. Palmira de Andrade Ximenes Teles, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Genoveva de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Sara Velez e filha, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Marguerith May de Carvalho, D. Maria Vohen Espirito Santo Silva, D. Julia Azulay, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Laura Vilar e filha, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Maria de Lima Mayer Correia Henriques, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Tereza Posser de Andrade Ximenes Teles, senhora de Verdades de Faria, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Clara Abdarhan Buzaglo, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Helena Andresen da Costa, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Isabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Helena e D. Ester Abdarham Abecassis, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amélia Bastos do Amaral, D. Maria Sara Guimarães, D. Kate de Andrade, D. Susana Andresen da Costa, D. Maria Joana Ressano Garcia, D. Maria Luiza de Pina, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho, etc., etc.

### Doentes

Foram operados, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, os srs. Juan Benito Rodrigues Pardelhas e Joaquim Vicente França, respectivamente, pelos srs. drs. Manuel Bento de Sousa e Francisco Gentil, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Maria Tereza Figueira Vieira, D. Maria Luiza Durães, D. Leonor Penalva de Mascarenhas (Torre), e os srs. Alfredo Luiz Loureiro, José Fialho Caldeira e o menino João Sequeira Martins.


**Hospital de Jesus**

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

**Hospitalisações desde Esc 20$00**

Travessa da Arrochela. 2 — Telef. P. B. X. 2 3401



**BANCO DE PORTUGAL**

**CAPITAL: 100.000.000$00**

**FUNDOS DE RESERVA: 72.700.000$00**

**SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA**

**CAIXA FILIAL no PORTO**

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães e Lamego. Correspondencias Privativas em Moura, Olhão, Portimão, Torres Vedras e Vila Real de Santo Antonio

Correspondentes nas principais terras do País e nas mais importantes praças do estrangeiro

**OPERAÇÕES**-Descontos, transferencias, emprestimos caucionados, creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as operações que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas



**BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, L.DA**

Rua Aurea, 40-48 — LISBOA

Avenida dos Aliados — PORTO

**Séde: 6, 7 & 8 Token House Yard, Londres**

Cujo capital e reserva são

LIBRAS **5.040.000**

Afiliado do Lloyds Bank Ltd.

Cujo capital e reserva são

LIBRAS **23.310.252**

Todas as operações bancarias



**Urnas com garantia perpetua!...**

SÓ A **SRAF** o faz. Isto prova o escrupulo do seu fabrico. Esta agencia passa por cada **URNA UM TITULO DE GARANTIA** que se obriga ao que acima afirma.

**Funerais a pronto e a prestações desde Esc. 160$00 para coval e Esc. 660$00 para jazigo e em urna Esc. 1 500$00**

**R. das Pedras Negras, 5, 1.º, (á Sé)**

Não confundir o numero da porta

**Tel. aut. 27288**


# CARTAZ

## TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Oratoria da Paz».
Nacional—A's 21 e 30 «Ciclone»
Trindade—A's 21 e 30—«O banqueiro burlão».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bom ladrão».
Apolo—A's 21 e 30—«O quarto azul...».
Maria Vitoria—A's 21 e 30—«Mexilhão»—Variedades.
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pim! Pam! Pum!».
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.
Coliseu — A's 21 — «Vida de Cristo».

## CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quarta., sabados e domingos—SONORO.
Promotora—(Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio. a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.


**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS


## José Bernardo Alves

**MISSA**

Sua viuva e filhos participam que amanhã, 28, pelas 9 horas, mandam resar uma missa sufragando a sua alma, na capela de Nossá Senhora da Saude.

Antecipadamente agradecem a comparencia.

## Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série Mirandela-Vizeu, com os n.os 1141 a 1145, 2051 a 2055, 2156 a 2160, 2276 a 2280, 5611 a 5615, 7781 a 7785, 8681 a 8685, 9856 a 9860, 10.906 a 10.910, 11.956 a 11.960, 13.046 a 13.050, 15.106 a 15.110, 16.786 a 16.790, 18.281 a 18.285, 25.436 a 25.440, 26.581 a 26.585.

O pagamento dos titulos amortizados e juro das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1931, (cupão n.º 85) começará no dia 1 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 16 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na séde da Companhia, avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 16 ás sextas-feiras, para as relações confeccionadas em cada semana.

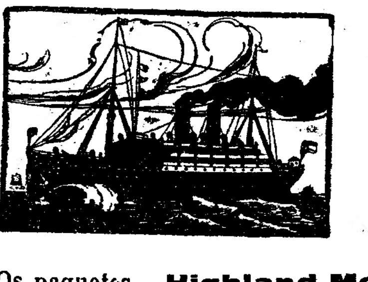
A importancia liquida de imposto de aplicação de capitais e avença de sêlo e registo é de 1$67 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 18 de Março de 1932.

O Administrador-Delegado
Pedro Joyce Diniz


**—O melhor café é o do "La Gare" do Largo D. João da Camara.**





**NELSON LINE**

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Monarch**, em 6 de Abril.
**Highland Chieftain**, em 20 de Abril.
**Highland Princess**, em 4 de Maio.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Chieftain**, em 28 de Março
**Highland Princess**, em 11 de Abril.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

**E. Pinto Basto & C.a, L.da** Avenida 24 de Julho, 1, 1.º andar
Telefones: 2 6001—(4 linhas)

# A actualidade internacional

## A Galiza

*O acontecimento internacional—para nós, portugueses, quasi nacional—da semana finda, foi constituido pela questão galega. Devido á paralização, ordenada pelo governo, das obras do caminho de ferro de Zamora a Orense, têm-se registado graves sucessos que, nalguns pontos da região interessada, adquiriram veridico aspecto revolucionário! Por que tal exasperação publica, que já determinou a perda de varias vidas, sempre preciosas? Vive a Galiza quasi privada de comunicações, servida por uma só e mal esboçada via ferrea. Região montanhosa, encontra-se, deste modo, pouco menos que impossibilitada de desenvolver as suas riquezas naturais. E' este o fruto de dezenas de anos de nefanda politica de caciquismo. Em vida de Afonso XII, dizia este ser rei de quarenta e sete provincias de Espanha «pois a quadragesima oitava, a de Pontevedra, na Galiza, pertencia ao marquês de Riesta». A frase apenas de modo ligeiro nos permite fazer ideia do que tem sido o regime injusto de administração personalista na Galiza, região que, por tanto ter sofrido, em toda a Espanha, como em Portugal, é fitada com simpatico interesse. Esperamos que, quando publicadas estas linhas, já a calma tenha renascido inteiramente, para bem da republica vizinha e contentamento de Portugal, amigo lial e desinteressado da Espanha e da sua Galiza, tão graciosamente engalanada pela Natureza.*

## Paolo Boselli

Com 94 anos, acaba de morrer na Italia um dos politicos mais destacados pela sua intensa e brilhante actividade. Paolo Boselli, assim se chamou em vida esse estadista quasi centenario, era dotado de uma capacidade de acção invulgar mesmo em homens no apogeu da vida, tendo participado em todos os acontecimentos politicos que contribuiram para a unidade italiana. Antigo presidente do ministerio, presidente agora da sociedade *Dante Alighieri*, destinada á defesa e propaganda da lingua italiana no estrangeiro, o maior desejo de Boselli era que ela tal como o latim no tempo dos Cesares, se convertesse em lingua universal, reinando sobre o mundo.

Nos ultimos dois anos, Boselli retirara-se da politica activa, mas assistia, ainda, assiduamente, ás reuniões do Senado, de que ele era o decano. O seu ultimo acto politico consistiu num brilhante relatorio que apresentou áquela instituição parlamentar, em janeiro de 1929, acêrca da adopção dos acôrdos de Latrão que reconciliaram o Vaticano com o Quirinal. Boselli era ferozmente fascista e ferozmente italiano. Há meio seculo já que se recusava a viajar fora da Italia, argumentando, graciosamente, «que nela a Natureza multiplicou e disseminou todas as belezas do mundo, sem olvidar as belezas femininas que nos consolam de haver homens á face da terra».

## Contra Ford

Em Dearborn, principal centro das grandes fabricas de automoveis Ford, produziu-se, recentemente, devido á propaganda favorecida pelo desemprêgo, pelo desespero, um autentico inicio de revolução.

A pretensão dos manifestantes era aproximar-se do majestoso palacio em que vive Ford, no centro de Dearborn, para que uma comissão se avistasse com o «rei dos automóveis». Este porém, vive de tal modo protegido por uma rigida etiqueta, que pouco menos é que inacessivel. Uma mulher, Mary Grossman, conduziu, então, os rebeldes, á luta com a policia. Lutou rijamente. A seu lado, caiu mortalmetne ferido seu amante, Joseph Jork. A força publica, que a principio se limitara ao emprego das classicas mangueiras, teve de recorrer, ante a violencia da ofensiva, a todos os processos de repressão.

Ford, no dia seguinte, compareceu como de costume nas fabricas. Ali trabalhou as catorze horas diarias que constituem o seu horario, a despeito de ser um dos cinco homens mais ricos do mundo. A sua grande preocupação é a crise universal, que tão directamente se faz sentir no rendimento comercial da sua industria. Neste momento executa um plano para a construção de 1.500.000 automoveis, em que deve empregar uns 400.000 operarios. Se recordarmos, ainda, ser Ford o defensor da teoria dos «salarios altos», que nos seus dominios sempre tem praticado, devemos concordar em que ele não representa um alvo exacto para a colera proletaria.

## O vinho como carburante

Vamos aqui reproduzir, para conhecimento dos vinicultores portugueses, atormentados pela crise, uma nova aplicação dada ao vinho na Jugo-Slavia e que, a resultar eficaz, não vemos nenhum motivo para não ser utilizada em Portugal:—Naquele país, um consideravel numero de clubes automobilistas fizeram um relatorio favoravel a um projecto que consiste em utilizar na viação da produção vinicola que, devido á baixa mundial do preço do vinho, se torna impossivel exportar. Por êsse projecto, transformado êsse vinho numa grosseira água de vinho, seria esta incorporada nos 350.000 litros de petróleo que a Jugoslavia importa anualmente, numa proporção de 10 por cento, a qual, segundo as experiências feitas, assegura uma carburação perfeita. Bem curiosa se ofereceria uma iniciativa idêntica por parte do nosso Automólve Club, que fácilmente se poria em comunicação com os seus congéneres yugoslavos, que pormenorisadamente e com conhecimentos de experiencia certa, o poderiam informar sôbre esta inédita aplicação do vinho como carburante.

## Theddy

Thaelmann, o candidato comunista ás eleições presidenciais alemãs, é vulgarmente conhecido, entre os seus correligionários pelo nome intimo de «Theddy». A sua reputação aumenta em sólidas bases e, já em 1925, quando da primeira eleição de Hindenburgo, foi também escolhido como candidato. E' um antigo trabalhador das docas de Hamburgo, alto e robusto, de modos rudes e simples, mas dotado de um bom senso notável. Moscovo tem nele a maxima confiança e fê-lo seguir um dos cursos das universidades marxistas que funcionam na Russia. No entanto, Teddy está longe de ser um intelectual e conserva-se o mais operario que possivel é. Os numerosos artigos e proclamações que na imprensa comunista alemã aparecem em seu nome, todos sabem serem devidos a uma verdadeira empreza colectiva de escritores e pensadores do partido. Rigido, solene, quasi diremos que brutal, Thaelmann é um «leader» á alemã e a sua oratoria, que tanto tem contribuido para acrescentar-lhe a popularidade, caracteriza-se pelas expressões energicas e gráficas. Durante algum tempo, a preocupação de Thaelmann foi imitar Lenine, pelo que as suas atitudes de orador, a sua habitual gesticulação, eram a cópia das do falecido criador do bolchevismo. A verdade, porém, é que êle consegue manter-se na chefia do comunismo alemão há oito anos já e, se nos recordarmos de que Moscovo suprime, sistematicamente, todos aqueles dirigentes que demonstram ter alguma personalidade própria, o caso não deixará de nos admirar. O facto explica-o a convicção de Staline de que Thaelmann é, dentro das actuais circunstancias alemãs, um homem insubstituivel.

## O fosforo eterno

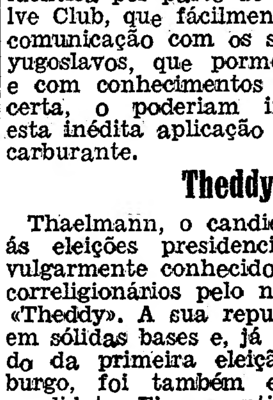
Os dissabores que determinaram o suicidio de Kreuger, o rei mundial dos fósforos, parece derivarem em tão curioso quanto util e que ameaça a rendosa industria dos palitos fosfóricos. Ringer, químico austríaco, inventou, depois de cinco anos de experiencias o — «fósforo eterno»! No decorrer das mencionadas experiencias, houve desastres vários, tendo um dos assistentes ficado gravemente ferido e ostentando o próprio dr. Ringer enormes e numerosas cicatrizes. Mas, enfim, obtivera-se o «fósforo eterno», porque tal designação merece um fósforo susceptivel de ser acendido seiscentas vezes a seguir! Logo Kreuger, o principal interessado em captar o invento e o inventor, rompeu a guerra, enquanto Ringer, com uma mobilidade desconcertante, percorria o globo, tão depressa estando no Japão como na Inglaterra, afim de proceder á venda do exclusivo para os vários países, da sua util descoberta. Emissarios misteriosos desacreditavam simultaneamente o «fósforo eterno», jurando que êle não se acendia e que o inventor não passava de um intrujão. Mas as experiencias químicas concluiram, sempre, por dar razão a Ringer. Ainda Kreuger intentou comprar-lhe a fórmula do «fósforo eterno», para impedir a sua fabricação, mas o inventor recusou-se ao que considerava uma falta de vergonha... cientifica. Neste momento, procede-se ao fabrico do «fósforo eterno» em Zurich, tendo-se constituido noutros países grupos financeiros para organizar a sua exploração. Ainda o dr. Ringer conseguiu arrancar dos sovietes bom dinheiro pelo segredo da fórmula, sendo, portanto, o primeiro milionario de origem... bolchevista.

## Canhões anti-aereos

Os Estados Unidos previnem-se para a hipotese, quasi certeza, de a guerra de amanhã ser, predominantemente, de caracter aereo. Assim, além de possuirem potentes esquadras aereas que, ano por ano, beneficiam dos ultimos aperfeiçoamentos da tecnica, cuidam de definir tipos de artelharia anti-aerea capazes de contrabater os efeitos desses mesmos melhoramentos quando considerados na possibilidade ofensiva das esquadrilhas adversas. A maior dificuldade que encontra o canhão anti-aereo terrestre em bater o seu alvo aereo, é a extrema mobilidade que o caracteriza e que, nalguns casos, vai até 450 quilometros á hora. Pois os tecnicos «yankees» parece terem encontrado, afinal, o tipo ideal de canhão contra aviões, considerados nessa sua ampla margem de velocidade. Consiste ele num canhão-metralhadora, capaz de disparar, em cada minuto, 2.000 balas explosivas! Auxiliado pelo projector Sperry, ultima maravilha do genero, e do «detector de sons», o canhão-metralhadora funciona com a mesma eficiencia tanto de noite como de dia. Fundido numa combinação muito equilibrada de aços leves, está montado em carros-automoveis calçados de pneumaticos-cremalheiras, de uma tão grande rapidez e mobilidade que deixa muito para traz o que de melhor têm aparecido até agora. Estuda-se, agora, o estabelecimento de diversas categorias de canhões, relacionadas com as diversas categorias de aviões e suas aplicações: reconhecimento, bombardeamento, etc.

## O Danubio

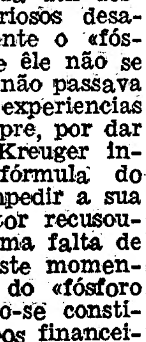
Todos aqueles que tenham começado a viver antes da guerra, recordar-se-ão da sinvectivas dirigidas contra o imperio austro-hungaro. Amontoado heteroclitico de raças as mais diversas, todos se convenciam tratar-se, somente, da barbara criação de conquistadores despoticos. Com a guerra, soou a hora da justiça e a dupla monarquia danubiana repartiu-se em diversos paises novos de nomes pouco eufonicos. Sucede, porém, tratar-se, neste momento, do reagrupamento economico do dissolvido imperio dos Habsburgos, por haver-se chegado á conclusão de que os territorios abrangidos pelo Danubio constituem uma unidade economica indissoluvel. A formula desse ajustamento economico, que não pode deixar de ter importantes reflexos politicos, é agora uma das preocupações fundamentais da imprensa centro-europeia e a Alemanha e a Italia, desconfiadas da manobra, revelam uma surda mas crescente inquietação. E' que a formula a caminho do triunfo é de evidente inspiração francesa, nascida das nações centro-europeias ligadas á *Petite-Entente*. A sua conversão em factos assegurarla, certamente, á França, de um modo definitivo dentro da epoca presente, aquela posição hegemonica por que anseia e que, na historia do continente europeu representa o motor de toda a historia francesa. Simplesmente é de desejar que o Danubio azul, inspirador de delicadas partituras musicais, não se converta em motivo belico, o que constituiria um bem desagradavel epilogo para um episodio diplomatico inspirado, conforme as declarações pouco menos que juradas dos interessados respectivos—na paz!

**Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum**

**Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamentos em competencia.**

**Nova Loja dos Candeeiros** – R. da Horta Sêca, 9 – Tel. 2 1451



**SORTES GRANDES?**

Só a casa COSTA, LDA. as vende

**60 – Rua da Prata – 62**

**CONDES**

Repete-se hoje o grande exito de ontem

**El-Rei Diverte-se**

Brilhante desempenho de EMIL CHANTARD e FRANÇOISE ROSAY

**SUM** O melhor limpa metaes

**Dr. Armando Narciso**

Clinica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**

Monitor da clinica de Necker — Paris

KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

SÃO LUIZ A's 9,15
Telef. 2 7172 e 2 7580
Pamplinas em Pijama
Terça-feira: Estreia do filme
Traição

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
A's 21,15 Tel. 218
HIRTORIA DUMA ALMA
(Vida de Santa Terezinha do Menino Jesus)
Amanhã: Estreia do soberbo filme
ATLANTIC

# OS ACONTECIMENTOS DE HOJE

# O Barcelona venceu o Benfica por 5-2

*(Continuação da pagina central)*

«backs» nossos não oferecem confiança, em face da precisão do passe espanhol. Os nossos na area de Barcelona, ao contrario, pouco perigo oferecem, e sucede ainda que os avançados vermelhos complicam por vezes bem, mas não chegam á emoção.

Regista-se uma boa defesa de Amaro em resposta a um «free» proximo da linha de «backs». Agora o publico está frio, e os jogadores do Benfica parecem desanimados.

Aos 35 minutos a classe do Barcelona está-se impondo, num jôgo perfeito, calmo, e todo em combinação. Os remates do Benfica, em resposta, vão quási sempre para fora.

Em certo lance, Luís Xavier, que tem sido o melhor da frente portuguesa, passa primorosamente a Jorge, que remata á figura de Jaguaré.

O público, compreendendo que a falta de remate do Benfica é o seu principal «fraco», recomeça a animar os nossos, para ver se êles alguma vez «acertam».

Está a terminar a primeira parte. Todo o jôgo tem sido conduzido com correcção e até lealdade.

## O 1.º goal do Benfica

Aos 38 minutos Vítor Silva tem um remate perigosíssimo, de grande classe, que Jaguaré defende magistralmente. A seguir, Jorge Tavares faz uma descida esplendida, centra bem, e Guedes Gonçalves apanhando o esférico, remata, enfim, com fôrça e direcção, e Jaguaré é batido. Calcule-se o entusiasmo do público.

Antes do final, o Benfica tem dominado, e regista-se mesmo novo «shoot» forte de Vitor, e esplendida defesa de Jaguaré.

A primeira parte acaba. De uma maneira geral a vantagem foi toda do Barcelona, mas não tanta, em dominio de terreno, como o resultado de 3-1 pode fazer supôr, e por vezes o Benfica obrigou os catalães a defenderem-se em desespero.

Neste tempo, da gente do Benfica ha a dizer: bem, Anibal José e Xavier; cumprindo e por vezes bem, Guedes, Vitor e Bailão. Amaro com grandes defesas e muito atacado. Os restantes ou fracos ou apagados. Dos espanhois, os melhores, Fausto, Sagibarba, Arocha e Jaguaré.

## A segunda parte

O Benfica fez substituir Manuel de Oliveira por Salvador á extrema esquerda. O resto das linhas é igual ao primeiro tempo.

As primeiras defesas são de Amaro, o que quere dizer que é Barcelona quem ataca. Mas logo se estabelece equilibrio, e, nele, um «corner» contra os catalães, que dá a Anibal José oportunidade para um dos seus fortes «shoots», e que vão sempre altos.

O Benfica marcou pouco depois um «goal» que, justamente, não foi validado, pois o arbitro já havia apitado. Segue-se uma magnifica avançada do Benfica, em puro «association», que obriga os catalães a conceder «corner». A certa altura o publico reclama «penalty» por falta espanhola. Não era caso para tal, e o arbitro não concede. E o jogo voltase.

## O 4.º goal espanhol

Há uma avançada boa dos catalães. Arocha, que está jogando a interior direito, passa a Beslite, que está ao centro, e êste, um remate que não falha, faz o 4.º «goal» para as suas côres. Havia dez minutos de jôgo. 4-1 é um resultado que leva o público já a perder a confiança, mas incita sempre, por hábito ou por dedicação. Mas a equipe vermelha está concedendo o domínio ao Barcelona, cuja calma é permanente.

Vítor Silva volta a ter, numa reacção, um bom remate, que Jaguaré, em mergulho, defende. E' este brasileiro um pilar da equipe barcelonense, cujos «backs» são muito sensivelmente superiores aos nossos.

## O 5.º goal do Barcelona

Aos 20 minutos Diego, extremo direito, apanha a bola; corre sózinho, numa fugida vertiginosa, enquanto contrarios, procurando a defesa ao centro, o deixam comandar a jogada. E assim é; Diego, sempre sózinho, aponta e marca o 5.º «goal» a favor dos espanhois. Amaro ainda tocára na bola.

Nota-se que Humberto, que substituiu Luiz Costa já no meio da primeira parte—o que nos esqueceu assinalar—joga ainda menos do que o seu companheiro.

Salvador, a seguir, teve uma jogada interessante, da qual saiu uma bola a Vitor Silva, que rematou á rêde, mas Jaguaré defende para «corner». Foi Arocha, em recurso, quem defendeu o castigo.

Aos 20 minutos do fim, Luiz Costa volta a jogar, saindo o reserva Humberto, que está maguado. E os espanhois continuam o ataque, no seu estilo, aproveitando a fraquissima classe da parelha de defesas vermelhos. Os seus remates são constantes. Aos 30 minutos Octavio substituiu Jorge Tavares, e logo aponta uma bola perigosa, que Jaguaré defende. Sargibarba responde com uma avançada, que não resulta. Sai Guedes Gonçalves, e entra para o seu lugar Jorge Tavares. E' evidente o cansaço dos vermelhos.

Aos 12 minutos do fim Fausto dos Santos, em médio centro do Barcelona, é castigado com um «penalty». Vitor Silva marca com fôrça, mas por alto. Perde-se a oportunidade forçada, e contra a qual protestaram os espanhois.

## O 2.º goal do Benfica

Há novo «penalty», contra o Barcelona por mão de Fausto na grande área, castigo que nos pareceu excessivo. E' Anibal José quem marca, e faz, ao centro direito, e devagar, o 2.º «goal» do Benfica. Este ponto já não interessa á partida.

Agora é o Barcelona quem faz uma modificação: sai Beslite e entra Miró.

No final do jôgo há ainda uma defesa de Juagaré, e logo um «corner», bem marcado por Octávio, mas mal aproveitado.

E acaba assim: 5-2 a favor dos espanhois, cuja vitória foi merecida, e que jogaram hoje mais que anteontem, apesar mesmo de o Benfica ter menos possibilidades que o F. C. Pôrto.

As características da segunda parte foram idênticas ás do primeiro tempo Público correcto. Arbitragem boa.

## Em Coimbra

COIMBRA, 27.—O União Foot-Ball de Lisboa e o União Foot-Ball de Coimbra empataram 2 a 2.

# Inaugurou-se a temporada taurina
# e realizaram-se corridas de automoveis

## As corridas de automoveis
### no Campo Grande

Com a assistencia de milhares de pessoas, realizaram-se hoje, no Campo Grande, as provas automobilisticas promovidas pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, ilustre governador civil de Lisboa, com o patrocinio do Automovel Club de Portugal.

O juri, constituido pelos srs. Eduardo Pinto Basto, engenheiro Pedro Joice Diniz, dr. Mateus de Oliveira Monteiro, dr. José Caldas, Pedro Bordallo, Francisco Ribeiro Ferreira e Pedro Lencastre, concedeu a taça, oferecida pela «Royal Exchange Assurance» e o primeiro prémio da classificação geral, no Concurso de Elegancia, ao «Rolls-Royce» do sr. José Garcia Rugeroni.

A classificação por classes foi a seguinte: A—Citroen, n.º 9, 1.º; B—Packard, n.º 15, 1.º; C—Peugeot, n.º 16, 1.º; D—Chrysler, n.º 14, 1.º; Chrysler, n.º 7, 2.º; E—Citroen, n.º 13, 1.º; Citroen, n.º 11, 2.º; F—Lincoln, n.º 24, 1.º; Cadillac, n.º 3, 2.º; G—Citroen, n.º 8, 1.º; H—Graam Paige, n.º 31, 1.º; Hupmobile, n.º 27, 2.º; J—Pontiac, n.º 18, 1.º; Ford, n.º 2, 2.º; N—Lancia, n.º 23, 1.º; Horch, n.º 12, 2.º; O—Citroen, n.º 10, 1.º; Citroen, n.º 12, 2.º; P—Chrysler, n.º 4, 1.º; Q—Morris, n.º 30, 1.º; Morris, n.º 29, 2.º; R—Rolls-Royce, n.º 1, 1.º.

A's 15 horas, realizou-se o IV Quilómetro de Arranque para automoveis da categoria de «sport», sendo director da corrida o sr. engenheiro João Korth. Assistiram, além do sr. governador civil, os srs. ministros da Justiça e da Marinha.

O primeiro prémio da categoria «Sport» foi ganho por um «Ford», tripulado pelo sr. Joaquim Gonçalves, com uma média de 85 quilómetros e 571 metros. E o segundo por um «Isotta Fraschini», tripulado pelo sr. dr. Luiz Faleiro, com uma média de 85 quilómetros e 247 metros.

Em seguida, houve o desfile dos carros que entraram no Concurso de Elegancia, assistindo já a ele o Chefe do Estado, acompanhado pelos seus ajudantes.

Realizou-se, depois, a prova para automoveis de corrida.

O primeiro classificado na categoria de «Corrida» foi um «Ford», tripulado pelo sr. Ferreirinha, do Porto, que fez uma média de 109 quilómetros e 256 metros. O segundo classificado foi um «Bugatti», tripulado pelo sr. Manuel Nunes dos Santos, que fez uma média de 93 quilómetros e 945 metros.

Na classificação geral, ficou em primeiro lugar o sr. Ferreirinha, com um «Ford».

O Chefe do Estado, o presidente do ministerio e os srs. ministros da Marinha e da Justiça foram recebidos pelo sr. engenheiro Carlos Santos, presidente do Automovel Club de Portugal.

## A tourada de hoje
### no Campo Pequeno

A abertura oficial da temporada, prejudicada pelas nuvens, pelas corridas de automoveis, pelo foot-ball e pelos "escudos„—porque hoje a entrada é paga.... Assim mesmo, ha publico bastante para as cortesias e para aplaudir Soares Castelo, a quem Ricardo Teixeira vai dar a alternativa.

Pepe Amorós—que vai oferecer a farpa—tambem é aplaudido, em recordação do exito obtido na temporada anterior.

Faz-se silencio, ha discurso de Manuel dos Santos, palmas, abraços, e está dada a alternativa, se o juri da Inspecção dos Espectaculos a confirmar.

O doutorado saúda o publico e ouvem-se mais palmas.

O "primeiro„ de Norberto Pedroso, como todos os da tarde, acredita o tratamento, em ano de tão larga estiagem. A primeira farpa tambem é de credito para a serenidade de Soares Castelo. O touro corta o terreno, e o cavaleiro não se assusta, cravando outra boa farpa.

A terceira não quebra mas é cravada em circunstancias que acreditam tambem o novo artista equestre, que se anima e insiste noutros terrenos, com alegria. Mais uma farpa aplaudida, e um curto de largo entusiasmo. Logo, outro melhor. Cavaleiro "habemus!„ O publico consagra-o, chamando-o á praça.

O "segundo„ é para Luciano Moreira que faz a sorte de gaiola. O publico mete-se com o toureiro, não sabemos porquê. O touro tambem não sabe, e resolve saltar a trincheira. O segundo par é de Agostinho; o touro torna a saltar, mas em cima do toureiro. Sáem 6 capotes para obrigar o manso que continúa saltando. Amorós alegra-o com recortes de boa marca. Mais um par de Agostinho, e mais um salto do manso que é pegado de cernelha, rijamente. O conclave entusiasma-se.

"Terceiro„: O veterano Adelino Raposo vem oferecer a farpa a Ricardo Teixeira que aguenta a arrancada do bicho e crava com valentia, repetindo no mesmo estilo, triplicando, quadruplicando e quintuplicando, o que é numericamente notável, dada a "ciencia„ do inimigo. Teixeira termina com um curto que se aplaude.

O "quarto„ é para Amorós. Toureia á verónica, com estilo e arte, sabedoria e valentia. Amorós crava um par de "maestro„ e outro de "padre y señor mio„. Toca a musica. O ultimo par é posto junto á trincheira e tão apertado que o toureiro é colhido, salvando-se com vista e serenidade. Com a muleta, Amorós dá varios "ajudados„ preparadores. por baixo e por alto, ajoelhando-se. Aguenta "tarascadas„, sem perder a cara. O touro não permite lazimento, e Amorós simula a morte, com a arte que o consagrou em Espanha e no Mexico. Ha uma pega de cara sem ajudas e ouira idem. O matador é aplaudido.

O "quinto„ é para Ricardo Teixeira e da força dos que é costume largar ao esforçado cavaleiro que o publico aplaude por reconhecer estas circunstancias. A fera—que sabe latim—compromete o cavaleiro e este agradece o "regalo„ ao lavrador, recolhendo triste e pesaroso. E dizem que "no hay quinto malo„!....

O "sexto„ é para Amorós que põe catedra com o capote, "El maestro de Salamanca„ marca um "quiebro„ que o "salgado„ não ajuda, e põe um par a quarteio em todo o alto, levantando bem os braços. Depois, salva com vista uma acometida perigosa, e vem outro par no mesmo estilo e monumental, cerrando com mais um aplaudidissimo. Com a "muleta„ toureia valente e "rabioso„, apoderando-se do bicho e arrancando a "volapie„, para a estocada simulada.

O "setimo„ é para Agostinho e Antonio de Carvalho que bandarilham bem. Mas, quando Amorós o está toureando de "muleta„, com a sua fina arte, inutiza-se o toiro que tem de recolher ao curral.

O "oitavo„ e ultimo é para Soares Castelo, e para o alegrar sai o destemido Gorjão que fica triste, depois de colhido e pisado, terminando por cravar um par. Mas com estes touros ninguem se alegra, e Manuel dos Santos dá por terminada a primeira tourada oficial desta temporada de 1932.

Felizmente que a proxima corrida é para reaparição de Simão da Veiga (filho), e com um valente matador de toiros muito conhecido do publico, além do novilheiro Belmonte...

EL TERRIBLE PEREZ

## Desastre de automovel
### do qual resulta um morto

COIMBRA, 27.—Na estrada da Figueira deu-se um desastre de viação por «derrapage», num automovel no qual seguiam os ferroviarios Francisco Pedro Silva, Manuel Figueiredo, que ia ao volante, e António Rebola Veloso, fogueiro de 1.ª classe da C. P. Este morreu no hospital.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.